

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LIBRAS: PERCEPÇÕES SOBRE O APRENDIZADO E O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Wedsdrey Moreira da Costa ¹

Francisco de Acací Viana Neto ²

RESUMO

Este estudo, realizado no contexto do Estágio Supervisionado em Libras, analisa os desafios e oportunidades no processo de aquisição da Língua Brasileira de Sinais (Libras) por crianças em ambiente escolar. A partir da experiência prática e teórica do autor, tanto como estagiário quanto como indivíduo surdo, o trabalho aborda questões relacionadas à inclusão educacional de alunos surdos, à importância do intérprete em sala de aula e à necessidade de metodologias adequadas, que vão além do simples ensino de vocabulário e gramática descontextualizados. A pesquisa qualitativa foi conduzida em uma escola municipal, por meio de observações sistemáticas e registros em vídeo, com foco nas interações entre alunos, professores e intérpretes. A análise revelou um aumento no engajamento dos alunos surdos nas atividades, especialmente quando foram utilizadas estratégias visuais e recursos multimídia que facilitaram o aprendizado. Observou-se também que, nos momentos em que o intérprete não estava presente, a dinâmica de aprendizado foi comprometida, o que destaca a necessidade de políticas que garantam a continuidade do apoio aos alunos surdos. Os resultados apontam que a inclusão efetiva e a autonomia dos alunos surdos dependem de metodologias que contextualizem o ensino de Libras e da Língua Portuguesa escrita, oferecendo ferramentas funcionais para o cotidiano. Este estudo contribui para a reflexão sobre a formação de futuros professores de Libras, ressaltando a importância da prática docente e da adaptação de estratégias pedagógicas inclusivas.

Palavras-chave: Escola, Professor, Estágio Supervisionado, Libras, Aluno surdo.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado constitui um momento essencial na formação docente, pois permite ao estudante vivenciar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. No caso específico da Licenciatura em Letras Libras, essa experiência torna-se ainda mais significativa, uma vez que possibilita ao futuro professor

¹ Graduando do Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Ufersa, wedsdrey.costa@alunos.ufersa.edu.br;

² Professor orientador: mestre, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Ufersa, acaci@ufersa.edu.br.



compreender de forma concreta as dinâmicas que envolvem o ensino e a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no contexto escolar.

O presente estudo resulta da experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado em Libras como L1, realizado entre agosto e outubro de 2024, em uma escola municipal. A partir dessa vivência, buscou-se compreender os desafios e as oportunidades na aquisição da Libras por crianças, considerando o papel da escola, do professor, do intérprete e das metodologias empregadas.

Como estudante surdo, pude refletir sobre minha trajetória pessoal e acadêmica, relacionando leituras e práticas pedagógicas às experiências de sala de aula. Tal processo contribuiu para o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o fazer docente e sobre as condições reais do ensino inclusivo nas escolas públicas.

Este artigo tem como objetivo analisar a importância da prática docente no processo de aquisição da Libras por crianças, destacando a relevância do intérprete e a necessidade de estratégias pedagógicas adequadas que promovam o aprendizado visual e a interação social. Busca-se, ainda, contribuir para a formação de futuros professores de Libras, reforçando a importância da experiência prática na construção de metodologias inclusivas e eficazes.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um **relato de experiência** com abordagem **qualitativa**, desenvolvido durante o Estágio Supervisionado em Libras. As atividades ocorreram entre agosto e outubro de 2024 em uma escola municipal localizada no semiárido potiguar. A observação direta foi o principal instrumento de coleta de dados, complementada por registros em vídeo e relatórios reflexivos produzidos ao longo do estágio.

A sala observada pertencia ao 5º ano do ensino fundamental, composta por alunos com faixa etária média de 11 anos. As aulas eram ministradas por uma professora ouvinte, com o apoio constante de uma intérprete de Libras. O ambiente escolar apresentava estrutura adequada ao aprendizado, com recursos como quadro, jogos pedagógicos, vídeos e livros didáticos.

A análise das observações buscou identificar como se dava a interação entre os alunos surdos, os ouvintes, a professora e a intérprete, bem como as estratégias adotadas para promover o aprendizado em Libras e Língua Portuguesa. O método qualitativo



permitiu compreender a experiência de forma aprofundada, valorizando as percepções, reflexões e significados atribuídos às situações vivenciadas.

Godoy (1995 apud Neves, 1996) destaca que a pesquisa qualitativa tem como característica o ambiente natural como fonte de dados, o pesquisador como instrumento de análise e a preocupação em compreender os significados atribuídos pelas pessoas às suas experiências. Assim, este relato fundamenta-se na perspectiva reflexiva, unindo teoria e prática em um processo contínuo de aprendizado docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

No contexto educacional, a aquisição da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da Língua Portuguesa por alunos surdos apresenta inúmeros desafios. Lopes (2023) destaca que a falta de estímulos adequados em Libras, especialmente por parte de pais ouvintes, pode prejudicar o desenvolvimento da criança e, conseqüentemente, comprometer suas aprendizagens escolares. Além disso, muitos educadores ainda utilizam materiais inadequados para o ensino de Libras, o que impacta negativamente o processo de ensino e aprendizagem, conforme salientam Silva et al. (2021).

O presente referencial teórico discute a importância do desenvolvimento da L1 (Libras) como base para a aprendizagem da L2 (Língua Portuguesa), enfatizando as particularidades do ensino bilíngue e os desafios que emergem na interação entre a cultura surda e as metodologias educacionais tradicionais. Também aborda estratégias didáticas que favorecem um ensino contextualizado e eficaz, considerando a identidade surda e o papel essencial do professor e do intérprete nesse processo.

Quando o aluno surdo ingressa na escola, é comum que lhe seja imposta a aprendizagem da Língua Portuguesa, o que representa uma dificuldade significativa. A comunicação torna-se limitada, e o estudante passa a depender constantemente de auxílio para compreender e expressar-se. Essa barreira comunicacional ocorre, sobretudo, pela ausência da consolidação da L1 — a Libras — que é a língua natural da comunidade surda. A falta desse alicerce linguístico impacta diretamente o desenvolvimento cognitivo e comunicativo da criança, atrasando o aprendizado de outras línguas e conteúdos escolares.

Lopes (2023) reforça que “o diálogo na língua materna ajuda na aquisição mais rápida, porém, quando pais ouvintes de filhos surdos não oferecem estímulos na sua língua, a aquisição da criança surda é prejudicada, e este fato se reflete quando ela entra



na escola”. Assim, é fundamental que o aluno surdo tenha contato com a Libras o quanto antes, pois o domínio da L1 contribui significativamente para o desenvolvimento da L2 (Língua Portuguesa).

Nesse sentido, a comunicação entre diferentes grupos na escola é essencial, especialmente durante atividades interativas e momentos de diálogo. A presença do intérprete de Libras em sala de aula é indispensável para garantir a mediação da comunicação entre professores, colegas e alunos surdos, assegurando um aprendizado mais fluido e acessível.

Coura (2018) observa que o ensino de línguas, de modo geral, enfrenta um problema recorrente: a ênfase excessiva no ensino de vocabulário descontextualizado e em uma gramática limitada. Segundo o autor, “mesmo que já tenham sido trabalhados aspectos críticos acerca da educação e do ensino de línguas em outras disciplinas, os alunos ainda se atêm ao ensino de vocabulário descontextualizado – e somente isso –, e de ensino de gramática muito limitado e pouco desafiante”. Esse mesmo desafio é perceptível no ensino de Libras e da Língua Portuguesa para alunos surdos.

Para que o aprendizado seja significativo, é indispensável que o ensino vá além da memorização de sinais ou palavras isoladas, contemplando situações reais de comunicação. A contextualização linguística permite que o aluno compreenda o uso prático da língua, aplicando o conhecimento em seu cotidiano e tornando o processo educacional mais funcional e relevante.

A Libras, assim como qualquer outra língua, possui estrutura e cultura próprias, exigindo metodologias específicas de ensino. Silva et al. (2021, p. 51) observam que “os educadores ainda resgatam materiais utilizados na Língua Portuguesa para ensinarem Libras aos seus alunos, o que pode gerar superficialidade na aprendizagem, até mesmo em relação à própria cultura surda”. Essa prática, embora comum, tende a reduzir a complexidade da Libras e a desconsiderar sua natureza viso-espacial e identitária.

Dessa forma, é imprescindível que o professor de Libras adote estratégias didáticas específicas que contemplem a visualidade e a expressão corporal. O uso de imagens, vídeos e recursos multimodais pode facilitar o acesso ao conteúdo e potencializar o aprendizado do aluno surdo. Além disso, o docente deve incentivar o contato com a Língua Portuguesa, promovendo a associação entre sinais e palavras, de modo a desenvolver as duas línguas de maneira complementar.

Considerar a identidade surda e adotar uma abordagem bilíngue são, portanto, fatores decisivos para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. A integração entre



Libras e Língua Portuguesa deve ocorrer de forma equilibrada e respeitosa, garantindo que o aluno surdo se reconheça como sujeito de sua própria história e protagonista do seu aprendizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Atividades desenvolvidas no estágio

A Escola Municipal **Josué de Oliveira** dispõe de uma infraestrutura adequada para o processo de ensino-aprendizagem e para o bem-estar dos alunos. O ambiente conta com salas de aula ventiladas, janelas amplas e ar-condicionado, biblioteca, sala de informática, cozinha e refeitório organizados, além de espaços de convivência e recreação.

Os materiais pedagógicos disponíveis — como pincéis para quadro, jogos interativos, livros, atividades impressas e recursos audiovisuais — favorecem a aprendizagem. O ambiente é limpo e organizado, e os funcionários demonstram atenção e cuidado no acompanhamento das rotinas escolares. O sino auditivo ainda é o principal sinalizador dos horários, o que evidencia a necessidade de adaptações visuais para melhor atender alunos surdos.

A presença da **intérprete de Libras** é fundamental para o desenvolvimento do aluno surdo, garantindo a mediação entre a Libras e o Português. Sua atuação se mostrou sempre acolhedora, descontraída e colaborativa, esclarecendo dúvidas, incentivando a autonomia e estimulando a participação nas atividades.

Atividades observadas

07/08 – Durante a aula de Matemática, professora e intérprete trabalharam juntas uma atividade sobre porcentagem. A utilização de recursos visuais e exemplos práticos facilitou a compreensão do conteúdo e incentivou o aluno surdo a participar com mais segurança.

10/08 – Na aula de Português, realizou-se uma atividade visual voltada para a escrita. Houve forte colaboração entre os alunos, e a intérprete auxiliou cada um de forma individualizada. Essa interação contribuiu para um ambiente mais inclusivo e de aprendizado coletivo.



17/08 – A intérprete esteve presente e os alunos desenvolveram atividades de pesquisa e escrita sobre História. Na segunda aula, novamente de Matemática, estudaram porcentagem e receberam atividades de casa, reforçando a importância da continuidade do estudo fora da escola.

23/08 – A aula teve como tema a importância do Português escrito. A intérprete utilizou vídeos do YouTube como recurso didático, despertando grande entusiasmo nos alunos. Em seguida, a professora abordou o corpo humano, apresentando as partes femininas e masculinas tanto em Português quanto em Libras. A aula foi bastante visual, com uso de desenhos e cores, facilitando a compreensão do aluno surdo.

24/08 – Nesse dia, a intérprete não pôde comparecer por motivos de saúde. As aulas de Geografia e Português, que envolveram atividades escritas e leitura, evidenciaram o quanto a ausência desse profissional afeta a compreensão e o engajamento do aluno surdo. Essa situação reforça a necessidade de políticas públicas que garantam substitutos para intérpretes ausentes.

26/08 – A professora Alice desenvolveu uma atividade de autoanálise, incentivando os alunos a refletirem sobre suas atitudes e sentimentos. Apesar da timidez inicial, todos se envolveram e demonstraram amadurecimento. O tema abordou também a consciência sobre o uso de água, luz e higiene, estimulando hábitos saudáveis e responsabilidade ambiental.

27/08 – A professora aplicou uma atividade avaliativa de Matemática no primeiro momento. Em seguida, propôs um exercício sobre quantidades a partir do livro didático, com o apoio da intérprete. Observou-se o progresso do aluno surdo, que demonstrou maior compreensão dos conceitos e maior autonomia nas respostas.

10/09 – Foi realizada uma atividade de leitura e escrita sobre porcentagem, com o auxílio da professora e da intérprete. O aluno surdo apresentou avanços perceptíveis na escrita e mostrou grande interesse nas atividades visuais.

Último encontro (data final do estágio) – Na aula de Português, os alunos trabalharam temas relacionados a família, natureza, animais, moradia e sociedade, por meio de leitura, escrita e desenhos coloridos. Na segunda aula, de História, realizaram uma roda de diálogo sobre os conteúdos estudados, estimulando a expressão em Libras e a interação entre os colegas.





Fonte: autoria própria

Observando todas as atividades realizadas, percebi que os recursos visuais, como quadros, desenhos, vídeos e materiais interativos, foram essenciais para o desenvolvimento do aluno surdo. Essas estratégias não apenas facilitaram a compreensão dos conteúdos, mas também incentivaram a participação ativa e autônoma nas atividades. Ao utilizar suportes visuais, o aluno pôde relacionar conceitos de Libras com o Português escrito de forma mais concreta, ampliando sua compreensão e engajamento. Do meu ponto de vista, a presença de materiais visuais específicos é fundamental para promover um aprendizado significativo, permitindo que o aluno interprete e produza conhecimento de maneira independente, além de estimular a criatividade e a interação com os colegas.

4.2 Reflexões sobre a experiência

A experiência do estágio supervisionado permitiu refletir sobre a prática docente e sobre a importância da inclusão efetiva dos alunos surdos no ambiente escolar. Foi possível perceber que o sucesso da aprendizagem depende de **planejamento conjunto** entre professor e intérprete, da **utilização de recursos visuais**, e da **promoção da interação entre alunos surdos e ouvintes**.

A ausência da intérprete em determinados momentos destacou uma fragilidade no sistema educacional, pois não havia substituto disponível. Essa lacuna prejudicou o aprendizado do aluno surdo e demonstrou a necessidade de políticas públicas que assegurem continuidade no atendimento especializado, evitando que o estudante se torne apenas um observador passivo.

Durante o estágio, alguns alunos manifestaram curiosidade sobre minha surdez e sobre o aprendizado da Libras. Aproveitei esse momento para explicar que a surdez não é uma limitação, mas uma característica que pode inspirar outras pessoas a aprender Libras e compreender a importância da inclusão.



A turma observada, composta por alunos do **5º ano do Ensino Fundamental**, demonstrou receptividade, empatia e colaboração. O professor regente mostrou-se atento ao aprendizado do aluno surdo, adaptando atividades e promovendo constantemente o diálogo entre os estudantes. Essa atitude, aliada ao trabalho da intérprete, foi decisiva para a criação de um ambiente de respeito e integração.

A vivência reforçou a importância de metodologias acessíveis, da colaboração entre profissionais e da formação continuada em educação inclusiva. O estágio não apenas consolidou conhecimentos teóricos, mas também ampliou a compreensão sobre o papel do professor como agente de transformação social e defensor da equidade no ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estágio supervisionado possibilitou uma vivência rica e transformadora, contribuindo significativamente para a minha formação como futuro professor. As experiências vivenciadas no ambiente escolar me permitiram compreender, na prática, os desafios e as potencialidades da **educação bilíngue para surdos**, evidenciando a importância da **Libras como primeira língua (L1)** e da **Língua Portuguesa como segunda língua (L2)** no processo de ensino-aprendizagem.

Pude observar que a presença do **intérprete de Libras** é indispensável para garantir a inclusão efetiva do aluno surdo, permitindo que ele participe ativamente das aulas, compreenda os conteúdos e desenvolva sua autonomia. Entretanto, situações de ausência desse profissional revelaram a necessidade de políticas públicas mais consistentes, que assegurem a substituição imediata e a continuidade do atendimento especializado, evitando prejuízos ao processo educativo.

O estágio também me fez refletir sobre o papel do **professor bilíngue e do intérprete como mediadores da aprendizagem**, ressaltando que o sucesso do ensino depende da cooperação e do planejamento conjunto entre esses profissionais. Além disso, ficou evidente que **estratégias visuais, jogos, vídeos e atividades interativas** são recursos indispensáveis para o engajamento e compreensão dos alunos surdos.

Outro ponto importante foi perceber o quanto o **trabalho colaborativo entre alunos surdos e ouvintes** pode favorecer a construção de um ambiente inclusivo, de respeito e empatia. Essa convivência estimula o aprendizado mútuo e contribui para o desenvolvimento da consciência sobre a diversidade linguística e cultural.



Por fim, este estágio reforçou minha convicção de que ser educador é muito mais do que transmitir conhecimento: é **promover a inclusão, respeitar as diferenças e acreditar no potencial de cada aluno**. Com base nas observações e experiências vividas, reafirmo a importância de um ensino bilíngue comprometido com a acessibilidade, a equidade e a valorização da cultura surda, elementos indispensáveis para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva.

REFERÊNCIAS

COURA, F. de A. O estágio supervisionado em Libras: reflexões além do ensino de língua. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 5, p. 110-118, 2018.

LOPES, J. S. P. Trabalho final de conclusão de curso de graduação em Letras Libras do estágio supervisionado de ensino de Libras como L1: as dificuldades da aquisição de Língua Portuguesa para surdos em uma escola bilíngue de Manaus. **Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Libras)** – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2023.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, 2º sem., 1996.

SILVA, R. R.; LEMOS, L. F.; FÁCIO, M. A. Ensino de Libras para ouvintes: análise bibliográfica dos processos linguísticos envolvidos. **Educação em Revista**, v. 22, p. 39-54, 2021.

